

Informativo da Mobilização Empresarial pela Inovação

## Temer diz que inovação deve ser política de Estado

**Presidente em exercício afirma que o governo analisará sugestões da MEI para o aperfeiçoamento do Código de Ciência, Tecnologia e Inovação**



Foto: Sérgio Lima

A inovação deve ser alçada a política de Estado, como estabelece a Constituição Federal. Convidado de honra à reunião do Comitê de Líderes da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), em 8 de julho, o presidente em exercício Michel Temer falou aos mais de 90 empresários presentes no encontro sobre o papel estratégico da cultura perene de inovação para o desenvolvimento do Brasil. “A palavra inovar tem um sentido de movimento e tem especialíssimo significado nesse momento que passamos no Brasil”, disse.

Temer ouviu diagnóstico da MEI sobre a necessidade de se avançar com a reestruturação do sistema de financiamento à inovação e com o aprimoramento do marco regulatório da inovação, a exemplo da derrubada dos vetos ao Código Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). O presidente em exercício afirmou que o governo analisará as propostas da MEI nessa direção.

Na abertura do encontro, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, disse que a inovação é condição inequívoca para as empresas competirem nos mercados globais e reconheceu que a agenda da inovação é complexa, especialmente no Brasil, um país diversificado e com grandes

diferenças regionais. Mas destacou que é preciso tratar o tema com urgência.

“A MEI considera imprescindível o apoio do governo para a formulação de políticas de inovação de longo prazo capazes de responder aos enormes desafios que temos à frente. Essas medidas devem contribuir para a evolução de um ambiente nacional conectado aos principais mercados mundiais”, destacou.

Também participaram da reunião, na sede da CNI, em Brasília, os ministros Gilberto Kassab, da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, e José Mendonça Filho, da Educação, além da presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Maria Sílvia Bastos Marques.



**“Inovar é algo importante para o país: na economia, na educação, no emprego, na tecnologia, na educação, na saúde. Inovar é uma coisa fundamental”**

Michel Temer, presidente em exercício



**“A disposição do governo é de termos cooperação permanente com o setor privado”**

Mendonça Filho, ministro da Educação



**“A MEI considera imprescindível o apoio do governo para a formulação de políticas de inovação de longo prazo capazes de responder aos enormes desafios que temos à frente”**

Robson Braga de Andrade, Presidente da CNI

**“A inovação precisa do capital público, da iniciativa privada e da academia para gerar resultados e melhorar a situação do país.”**

Gilberto Kassab, ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações



**“As prioridades do BNDES são a inovação, o comércio exterior, a infraestrutura e as privatizações. A inovação está ligada à produtividade e ao crescimento econômico”**

Maria Sílvia Bastos Marques, presidente do BNDES

## Inovação deve ser tratada como estratégia de país

### Agenda da inovação exige maior prioridade e agilidade

Membro do conselho de administração da Klabin, Horácio Lafer Piva, disse que o Brasil está perdendo a guerra da inovação para o restante do mundo. “Não estamos aproveitando a escala brasileira disponível para alavancarmos o crescimento do país. Inovação deve ser política nacional, é tarefa de estadistas. O salto qualitativo e quantitativo do país está na agenda da inovação”, afirmou.

Ao apresentar o histórico de atuação da MEI ao presidente em exercício Michel Temer, Piva destacou alguns obstáculos para a consolidação da agenda de inovação no país. Mesmo com os avanços no adensamento do ecossistema de inovação nos últimos anos, reiterou a necessidade dessa pauta ser tratada no mais alto nível de governo, assim como ocorre em economias mais avançadas. “Essa agenda exige do Brasil agilidade muito maior”, alertou Piva.

O líder empresarial chamou a atenção para o papel central que a inovação



ocupa nas estratégias de desenvolvimento dos Estados Unidos, Coreia e China. “É uma questão de estratégia de inserção no mundo.

Não é uma caixa em um organograma de apenas um ministério. É um compromisso, é uma bandeira de país.

É isso que nós gostaríamos que o senhor nos ajudasse a fazer, [senhor presidente]”, concluiu.

## Aprimorar o marco regulatório para tornar o ambiente propício à inovação



O Brasil precisa ter como premissa a integração internacional. O alerta foi feito pelo empresário Pedro Passos, da Natura, durante a última reunião do Comitê de Líderes da MEI. “As empresas mais inovadoras são as que mais se expuseram ao mercado global”, completou. Durante a reunião, Pedro Passos destacou a necessidade de o país aperfeiçoar o marco regulatório da inovação e apresentou os avanços e desafios em propriedade industrial no Brasil.

O empresário apresentou as principais propostas da MEI para o aprimoramento do marco legal, condição indispensável para tornar o ambiente mais favorável ao desenvolvimento de produtos e serviços inovadores. As propostas incluem aprimorar a Lei do Bem, começando por assegurar sua continuidade

de e permitir o uso do benefício em anos subsequentes; reintegrar os vetos e regulamentar o Código Nacional de CT&I; atualizar a Lei de Informática e; eliminar pontos nebulosos da regulamentação da Lei de Acesso ao Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado.

Passos destacou também a necessidade de avançarmos com a agenda de propriedade industrial. Lembrou que o número de patentes concedidas no Brasil vem caindo ano a ano. Recuou de 3.251 em 2010 para 2.749 em 2014. Enquanto isso, nos Estados Unidos, em 2014, foram concedidas 300 mil patentes. “É preciso agir na microeconomia, desburocratizar e acelerar os processos no INPI”, sugeriu. Na avaliação da MEI, entre outras medidas, o INPI precisa ser fortalecido e equipado, com autonomia financeira e descentralização da análise de patentes. Além disso, são necessárias a reformulação e a melhoria da gestão do Instituto.

## Reestruturar o sistema de financiamento à inovação para alavancar o investimento privado



O presidente da GranBio, Bernardo Gradin, analisou os desafios e oportunidades de financiamento à inovação no Brasil, durante o encontro. Além da necessidade de aprimorar o ambiente jurídico e assegurar recursos elevados para financiamento, ele afirmou que é preciso adotar uma visão de longo prazo, com um novo papel do Estado no apoio à inovação, para alavancar o investimento privado. “A inovação exige financiamento abundante, dedicado e permanente. Inovar é a mola propulsora do desenvolvimento do país”, disse.

Em análise sobre a aplicação dos recursos destinados à pesquisa, desenvolvimento e inovação no Brasil, Gradin apontou a forte redução dos recursos disponíveis para inovação expressa, por exemplo, em contingenciamentos do orçamento do MCTIC, no esgotamento do FNDCT e na suspensão do PSI-Inovação.

“Não há como sermos competitivos sem inovação. Não haverá inovação sustentável sem instrumentos e incentivos certos de financiamento para o risco de buscar as fronteiras da ciência, as fronteiras da tecnologia e novos mercados que ainda não existem”, afirmou.

O empresário destacou alguns avanços em relação ao tema, tais como a criação da Embrapii e a execução de programas como o PAISS e PADIQ, mas indicou a emergência de revisão do sistema de financiamento, de modo que o ônus tributário das empresas seja reduzido e lacunas de investimento em etapas intermediárias e finais do processo de inovação sejam preenchidas.